



norteENERGIA
USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO
AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 8.1.3.1.1 – 3 - Proposta
metodológica para realização dos
Intercâmbios de referência em
Gestão Territorial Indígena**



Diretoria Socioambiental

Brasília, Distrito Federal

PLANO BÁSICO AMBIENTAL – COMPONENTE INDÍGENA (PBA-CI)

PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA (PGTI)

**AÇÃO: PROJETO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E GESTÃO
SOCIOAMBIENTAL COMPARTILHADA**

**ATIVIDADE: INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL
INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS
CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES
LOCAIS.**

UHE BELO MONTE

Executora:



Janeiro, 2017

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

ATIVIDADE: INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS.

Proposta para realização do **Seminário de Gestão Territorial**, cujo o tema - *Referências em Gestão Territorial Indígena* – tem por objetivo apoiar as estratégias comunitárias da gestão territorial das Terras Indígenas e colaborar com a gestão socioambiental compartilhada entre TIs, vizinhos e unidades de conservação, fortalecendo a conservação etnoambiental, no sentido de promover encontros entre lideranças indígenas e atores locais para a troca de experiências.

Tendo em vista a necessidade de construir novos mecanismos de diálogo e de ações eficazes para gestão territorial, faz-se importante discutir o funcionamento de ações em diversas escalas de forma local, nacional e internacional.

Mediante os desafios e a necessidade do enfrentamento de ameaças e impactos que estão ocorrendo, tais como a ocupação desordenada do entorno das TIs, a pressão sobre os territórios indígenas e seus recursos, os conflitos interétnicos e outros, propomos a realização deste intercâmbio com o objetivo de propiciar aos povos indígenas do Médio Xingu a possibilidade de ampliarem suas perspectivas em relação aos processos de Gestão Territorial a partir do contato com experiências de outros povos que já construíram seus Planos de Gestão.

O intercâmbio tem como proposta refletir sobre o desenvolvimento de ações voltadas a gestão territorial visando outras perspectivas para melhoria da qualidade de vida dos povos da região.

Em consonância com a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de TIs, serão discutidas ferramentas para o desenvolvimento de ações voltadas a planejamento territorial, elaboração e implementação de PGTAS, gestão socioambiental compartilhada e políticas públicas relacionadas.

2. OBJETIVO

O objetivo deste intercâmbio é propiciar aos povos indígenas do Médio Xingu o contato com as experiências de outros povos, que já construíram seus Planos de Gestão. Esse contato possibilita a ampliação de suas perspectivas em relação aos processos de Gestão Territorial. Desta maneira a realização desse intercâmbio poderá fortalecer a articulação dos povos indígenas do médio Xingu com os órgãos públicos, bem como com outros atores que atuam em ações relacionadas à Gestão Territorial.

A interação direta de indígenas facilita o diálogo sobre os conceitos de Gestão Territorial, pois criam uma situação de troca possível somente com esse tipo de

interlocutor. Um grupo indígena tem mais facilidade em compreender a perspectiva de outros indígenas do que a dos não-indígenas.

3. METAS

O intercâmbio de Gestão Territorial Indígena promoverá a troca de saberes e experiências para consolidação e encaminhamento de propostas voltadas a gestão territorial e melhoria da qualidade de vida dos povos do médio Xingu frente aos desafios e impactos advindos com a construção da UHE de Belo Monte. Por meio dessa troca entre povos indígenas procura-se atingir as seguintes metas:

- 1) Conhecimento de modelos exitosos de gestão territorial indígena;
- 2) Estabelecimento de parâmetros para gestão territorial indígena;
- 3) Troca de experiências entre povos indígenas;
- 4) Uso sustentável dos recursos naturais no entorno das TIs;
- 5) Proteção territorial compartilhada entre povos indígenas e atores instituições atuantes ao nível local;
- 6) Redução dos conflitos entre as TIs e o entorno.

4. INDICADORES

Serão usados como indicadores em primeiro momento o número de relatórios de intercâmbio e registros em vídeo e fotografias das atividades. Adicionalmente, ao final do projeto serão utilizados: o número de novas experiências implantadas nos territórios; novas estratégias de proteção implementadas no território; número de ações de preservação manejo e recuperação desenvolvidas; registro de evolução de conflitos; ações de proteção territorial implementadas pelos povos indígenas e atores locais; acordos firmados entre os povos; atas dos encontros realizados.

5. PÚBLICO-ALVO

Povos e comunidades tradicionais da região do médio Xingu

6. METODOLOGIA

O seminário será dividido em três partes: experiências de outros povos indígenas; organização comunitária de comunidades tradicionais; e identificação de desafios e oportunidades da Gestão Territorial. O seminário contará com cinco mesas redondas e rodas de conversa.

A primeira parte está relacionada a apresentação de experiências de outros povos Indígenas, esplanadas por representantes indígenas, tais como:

Povo Suruí da TI Sete de Setembro (Rondônia/Brasil) - Experiência com ações voltadas Para a Gestão e Monitoramento Territorial em parceria com a empresa de tecnologia digital GOOGLE, que desenvolveu uma ferramenta de auxílio a essas ações (Mapa Cultural Suruí), reflorestamento, Projetos REDD (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), dentre outras experiências.

Povo Paumari das TIs Paumari do Lago Manissuã, Paumari do Lago Paricá, e Paumari do Cuniá (Amazonas/Brasil) – Experiência com a implementação do Plano de Gestão Territorial Ambiental (PGTA), manejo pesqueiro (Pirarucu) e beneficiamento de Produtos Florestais Não Madeireiros (copaíba, andiroba).

Povo Ashaninka da TI Kampa do Rio Amônia (Acre/Brasil) – *Centro Yorenka Ætame¹, povo pioneiro na elaboração de PGTA (2006), experiência com criação de quelônios, implantação e Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADE) utilizando a técnica dos Sistemas Agroflorestais (SAF), monitoramento territorial (vigilância). Cumpre destacar ainda, que os Ashaninka também estabeleceram parcerias com os seus vizinhos extrativistas (RESEX Alto Juruá) e vem desenvolvendo, junto a essas comunidades, cursos de reflorestamento utilizando os Sistemas Agroflorestais (SAF's) para recuperação das áreas degradadas localizadas no entorno da TI Kampa do Rio Amônia.

Povo Manoki da TI Manoki (Mato Grosso/Brasil) – Experiência com a implementação de PGTA, com apicultura, beneficiamento e comercialização de pequi, vigilância territorial, centro de memória viva e outros.

Ainda na primeira parte haverá a discussão sobre políticas públicas relacionadas a Gestão Territorial Indígena que dão embasamento político a elaboração, consolidação e implementação de tais experiências. A discussão será realizada por atores de instituições governamentais e não governamentais que explanarão as medidas provisórias, leis, instruções normativas, bem como a situação política atual voltada ao manejo dos recursos naturais, vigilância territorial, recuperação de áreas degradadas, mosaicos de áreas protegidas e temas gerais ligados a Gestão Territorial Indígena.

A segunda parte abordará experiências de organização comunitária para a Gestão Territorial com a apresentação de povos e comunidades tradicionais de ribeirinhos, extrativistas e indígenas da região do Médio Xingu.

Visando a potencialização dos resultados da Gestão territorial indígena com a promoção de gerenciamento compartilhado entre TIs, ribeirinhos vizinhos, UCs do Médio Xingu, a segunda parte trará a discussão sobre a gestão socioambiental compartilhada. Haverá uma roda de conversa sobre a gestão socioambiental compartilhada e o mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio.

A terceira parte será constituída por uma roda de conversa entre todos os participantes com o intuito de identificar desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial e buscará identificar possibilidades para estratégias de atuação conjunta.

¹ O Centro Yorenka Ætame Saberes da Floresta promove o intercâmbio e a troca de saberes entre índios e não-índios na região do Alto do Juruá, no Acre.

Tendo em vista os conflitos socioambientais entre povos e comunidades tradicionais da região, bem como com atores externos e/ou problemas em comum como invasões, atividades ilegais nos territórios e outros, a última parte do intercâmbio terá como objetivo auxiliar o diálogo entre tais para construção de acordos conjuntos por meio de uma roda de conversa. O início dessa discussão para construção de acordos conjuntos poderá auxiliar estes povos a identificarem fortalezas e enfrentarem ameaças e problemas em comum².

As rodas de conversa serão conduzidas por indígenas da região do médio Xingu. Sendo a primeira e segunda rodas de conversa (relacionada a desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial) conduzidas por representantes escolhidos por comum acordo pelas comunidades tradicionais do Médio- Xingu presentes.

7. ELEMENTOS DE CUSTOS

Recursos humanos

- 4 colaboradores do PGTI;
- 6 representantes indígenas de outras regiões do país;
- 8 atores sociais de instituições governamentais e não-governamentais;
- 2 representantes indígenas da região do médio Xingu para palestra;
- 1 representante ribeirinho da RESEX do Riozinho do Anfrísio;
- 1 representante ribeirinho da RESEX do rio Iriri;
- 14 indígenas para participação no intercâmbio provenientes de 7 TIs do Médio Xingu;

Recursos materiais

- Passagens aéreas para os participantes (indígenas e não-indígenas);
- Diárias para traslado de indígenas e não- indígenas palestrantes;
- Ajuda de custo para alimentação de indígenas e ribeirinhos participantes;
- Logística - Frete de voadeira e caminhonete (ou combustível) para vinda dos participantes;
- Material de apoio: Datashow, extensão, painel de projeção, flipchart, folha sulfite, pinceis atômicos, lápis de cor, tesoura, cola, canetas, lápis, borracha, canetas coloridas, giz de cera, grampeador, impressora, notebook, mapas, banners;
- Aluguel de espaço para realização de intercâmbio e pernoite (Bethânia ou Hotel Castelo);
- Recurso para aluguel de táxi para deslocamento do aeroporto até o local do evento para os palestrantes.

² É importante salientar que o intercâmbio tem o intuito de iniciar o diálogo com os representantes presentes, no entanto toda a discussão deverá ter continuidade e validação nas aldeias e territórios tradicionais.

8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

DATA	PERÍODO	ATIVIDADE
06/03/2017	8h	Abertura NE/Unyleya <i>Dança tradicional</i> A construção do PGTA no contexto do PBA-CI.
	8:30	Mesa 1: Experiências de Gestão Apresentação de experiências de outros povos Indígenas.
	9h	Experiência Ashaninka
	9:30	Experiência Manoki
	10:00	Intervalo lanche
	10:15	Experiência Surui.
	10:45	Experiência Paumari.
	11:15	Debate sobre as apresentações
	12:00 às 14:00	Intervalo almoço
	14:00	Mesa 2: Políticas Públicas e a Gestão Territorial
	14:00	Henyo Barreto – Antropólogo, professor da Universidade de Brasília (UNB)
	14:30	Ivar Busatto – Presidente da Operação Amazônia Nativa (OPAN)
	15:00	Aluísio Azanha – Ex Diretor de Proteção Territorial da FUNAI
	15:30	PNGATI – FUNAI João Guilherme Cruz – Instituto Sociedade Proteção Natureza (ISPAN) *ex Coordenador de Gestão Ambiental na CGGAM – FUNAI
	16:00	Intervalo Lanche
	16:15	Mesa 3: Gestão Territorial em Unidades de Conservação
	16:30	Representante do ICMBio.
	17:00	Fiscalização e Gestão Territorial Representante IBAMA
	17:30	Debate
	18:00	<i>Dança tradicional</i> Encerramento
	8:00	Mesa 4: Experiências de organização comunitária para a Gestão Territorial
	8:00	Presidente Indígena da Associação Terra Indígena Xingu (ATIX)

07/03/2017	8:30	Representante da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio
	09:00	Representante Indígena do Instituto Kabu
	09:30	Debate
	10:00	Intervalo Lanche
	10:15	Mesa 5: A Gestão Territorial e o Mosaico de Terras Protegidas do Médio Xingu.
	10:20	Representante do IEPÉ
	10:50	Representante ICMBlo de Altamira
	11:20	Debate
	12:00 as 14:00	Intervalo Almoço
	14:00 Tarde	Roda de conversa: Objetivo: Identificar desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial e buscar identificar possibilidades de estratégias de atuação conjunta.
	16:00	Lanche
	16:15	Retorno – continuidade da roda de conversa
18:00	<i>Dança tradicional</i> Encerramento	
08/03/2017	08:00	Roda de conversa: Debate sobre construção de acordos entre representantes de comunidades tradicionais do Médio- Xingu
	10:00	Lanche
	10:15	Retorno/continuidade da roda de conversa
	12:00	Finalização do seminário Almoço

9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Programa de Supervisão Ambiental na Superintendência de Assuntos Indígenas (Norte Energia - SAI)

The Nature Conservancy (TNC)

Centro Yorenka Ætame Saberes da Floresta

Associação Indígena Metareilá

Associação Indígena Watoholi

Associação Paumari

Fundação Ipiranga

Verthic

10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Esta atividade tem interface direta com o Programa de Supervisão Ambiental, tendo em vista que tratará de assuntos relacionados a monitoramento territorial e manejo de recursos naturais.

11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS

DECRETO Nº 7.747, DE 5 DE JUNHO DE 2012 (PNGATI)

LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. (SNUC)

DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012 (PNAPO)

Instrução Normativa nº 29/2002 (Acordos de pesca)